

Influência do ácido naftaleno acético e do 2,4-diclorofenilacético na regeneração *in vitro* do clone 3336 de *Eucalyptus grandis* x *E. urophylla*

Cassiana de Oliveira

Mestre em Produção Vegetal, Universidade Federal do Paraná

Marguerite Germaine Ghislaine Quoirin

Engenheira-agrônoma, Doutora, Professora do curso de Pós-graduação em Botânica,

Universidade Federal do Paraná

Juliana Degenhardt-Goldbach

Engenheira-agrônoma, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas

juliana.degenhardt@embrapa.br

Os sistemas de transformação genética necessitam de protocolos que permitam regenerar plantas transgênicas a partir de tecidos transformados. Vários fatores influenciam a eficiência do protocolo de regeneração, inclusive o genótipo. Assim é necessário que este seja adaptado para cada espécie, ou até mesmo para cada clone. Este trabalho buscou estabelecer um protocolo de organogênese indireta a partir de explantes foliares do clone 3336 de *Eucalyptus grandis* x *E. urophylla* ("*E. urograndis*"). Foram utilizados explantes foliares de brotações mantidas *in vitro*, em meio MS (Murashige & Skoog, 1962) com 0,8 μM de 6-benzil amino purina (BAP). Primeiramente, na fase de indução de calos, testaram-se diferentes concentrações de ácido naftaleno acético (ANA) (0,1, 0,2, 0,5, 0,75 e 1 μM) combinadas com 0,5 μM de thidiazuron (TDZ) em meio JADS por 30 dias. O meio de cultura usado na regeneração de gemas sempre continha 5,0 μM de BAP e 0,5 μM de ANA e essa etapa foi de 30 dias em todos os experimentos. Não houve diferença estatística entre os tratamentos com relação a formação de gemas (entre 20% e 11,6%). Assim, optou-se por usar a menor quantidade de ANA, 0,1 μM . Em seguida, um novo teste foi realizado comparando duas auxinas: ANA e 2,4 diclorofenilacético (2,4-D) também combinadas com 0,5 μM de TDZ no meio de cultura de indução de calos JADS (Correia, et al., 1981) por 30 dias. Foram testadas as concentrações de 0,1 μM de ANA, 0,1 e 0,5 μM de 2,4-D, onde 0,1 μM de ANA (20%) proporcionou melhor resultado que 0,1 e 0,5 μM de 2,4-D (8 e 5%, respectivamente). Assim, concluiu-se que entre as combinações de reguladores vegetais testadas, a melhor combinação foi 0,1 μM de ANA com 0,5 μM de TDZ durante 30 dias e, em seguida, 5,0 μM de BAP e 0,5 μM de ANA por mais 30 dias, a qual proporcionou 20% de regeneração de calos em brotos. Esta taxa de regeneração é baixa, quando comparada aos 40% obtidos em meio WPM para este clone (não avaliado neste experimento).

Palavras-chave: cultura de tecidos vegetais; calogênese; meio JADS.

Apoio/financiamento: Embrapa; CAPES.